

# Uma Introdução à Kabbalah

Carlos A. P. Campani

campani@ufpel.edu.br

5 de março de 2007

# Motivação

Quais são as motivações para estudar Kabbalah?

- Estudar o judaísmo para compreender as origens do cristianismo;
- Compreender as tradições esotéricas do ocidente:
  - Gnosticismo;
  - Hermetismo;
  - Maçonaria;
- Práticas cabalísticas.

# Objetivos

- Apresentar uma visão geral sobre o assunto;
- Mostrar os conceitos básicos que permitirão compreender a literatura disponível e serão suporte para o estudo posterior;
- Introduzir brevemente a Kabbalah mística (Kabbalah meditativa).

Duração prevista

1 hora e 45 minutos

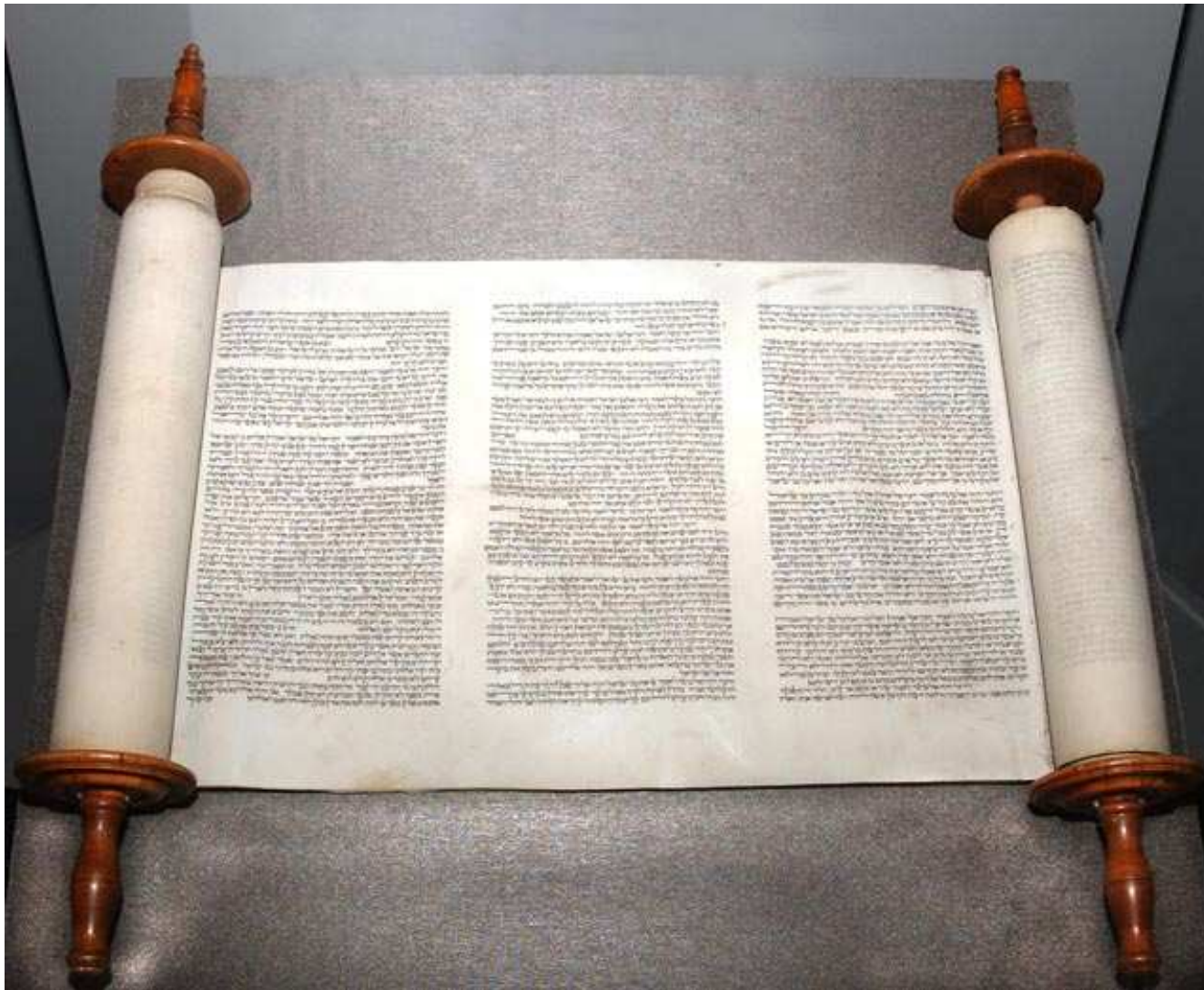
# Sumário

1. O que é a Kabbalah?
2. História
3. Alfabeto hebraico
4. Kabbalah literal: Gematria; notaricon; e temura.
5. Kabbalah dogmática e luriânica
6. A Árvore da Vida
7. Os mundos da Kabbalah
8. Kabbalah mística

## O que é a Kabbalah?

- Kabbalah, KBLH, קבלה, *cabalá* provém do verbo KBL, קבל, *cabeil* que significa *receber*;
- Assim, Kabbalah significa “tradição” ou “conhecimento”;
- Tradição esotérica e mística dos hebreus;
- Ao povo era oferecido o Velho Testamento (código jurídico e moral, e recomendações de sanitarismo – ausente de misticismo);
- A Kabbalah era reservada apenas para os sacerdotes;

- Conhecimento sagrado que era originalmente transmitido apenas de forma oral;
- Os rabinos passaram a registrar de forma escrita a Kabbalah apenas na era cristã, devido à dispersão dos judeus (diáspora) – que ameaçava com a perda deste conhecimento;
- Nestas lâminas abordaremos a Kabbalah nas perspectivas judaica, hermética e cristã. Também faremos comparações com outras tradições místicas, mitologia, filosofia e religião.



Torá



- A Torá (Pentateuco), cuja autoria é atribuída a Moisés, é formada por:
  1. Bereshit (Gênesis);
  2. Shemot (Êxodo);
  3. Vaikrá (Levítico);
  4. Bemidbar (Números);
  5. Devarim (Deuteronômio);
- A Torá é o livro mais sagrado dos judeus;
- A Kabbalah, em parte, dedica-se a interpretar a Torá.

As escrituras sagradas do judaísmo tem quatro sentidos (PRDS, פִּרְדָּס, *pardeis* significando pomar ou paraíso – cascas e cerne da noz):

**Pashut** literal e histórico;

**Remmez** alegórico, introduzido por Ezra;

**Derush** moral;

**Sod** místico.

**Pashut** O Velho Testamento narra fatos históricos relacionados com o povo hebreu que devem ser considerados de forma literal;

**Remmez** Os fatos narrados devem ser considerados como alegorias;

**Derush** O Velho Testamento é um código moral;

**Sod** Os fatos narrados no Velho Testamento são simbólicos, e o objetivo destes símbolos é guardar um conhecimento sagrado – há um significado mais profundo oculto nos textos sagrados (significado místico, Kabbalah).

Modalidades da Kabbalah:

**Kabbalah não escrita** a parte da Kabbalah que permanece oral;

**Kabbalah prática** envolve a manipulação de símbolos mágicos (talismãs e quadrados mágicos) e a criação do Golem (um ser humano artificial);

**Kabbalah literal** preocupa-se com a interpretação da lei, buscando significados ocultos nas escrituras;

**Kabbalah dogmática** estuda a doutrina da Kabbalah.

# História

- A tradição religiosa dos judeus é formada por:

**Torá (Pentateuco)** Atribuído a Moisés e compilado há cerca de 3000 anos (recompilado por Ezra);

**Talmude** Um complexo conjunto de tratados (Mishnah e Gemarah), constituindo-se de comentários à lei;

**Kabalah** Tradição que se desenvolveu em paralelo à Torá e ao Talmude.

- Segundo alguns estudiosos, a Kabbalah surgiu na época da construção do Segundo Templo, no ano de 515 a.C., embora outros estudiosos opinem que ela é tão antiga quanto a própria Torá;
- A Kabbalah é capaz de vivificar e reinterpretar o Velho Testamento, dando-lhe o misticismo que está aparentemente ausente;
- Retira os véus que cobrem o conhecimento sagrado das escrituras;
- Segundo alguns rabinos cabalistas, a Torá é o corpo, o Talmude, a alma, e a Kabbalah, o espírito.

Os dois principais tratados da Kabbalah são:

**Sepher Ietsirah** Também conhecido como “Livro da Criação”; apresenta um curioso esquema para a criação e um paralelo entre as letras do alfabeto hebraico, o homem, os planetas e os signos do zodíaco; sua autoria é atribuída em uma lenda ao patriarca Abraão; críticos modernos opinam que foi compilado em torno de 200 d.C.;

**Zohar** Conhecido como “Livro do Esplendor”; um conjunto de tratados versando sobre a divindade, os anjos, almas e cosmogênese; autoria atribuída ao Rabino Simon Ben Iochai, que viveu no início da era cristã; recompilado e publicado em 1290 na Espanha pelo Rabino Moses de Leon.



# Alfabeto hebraico

- Formado por vinte e duas letras mais cinco usadas no final de palavras;
- Associa-se a cada letra do alfabeto um valor numérico (“toda letra é um número e todo número é uma letra”);
- Originalmente as letras representavam imagens (pictogramas).

	Nome	Valor	Translit.	Pictograma	Observação
א	álef	1	A	Boi	Face Pequena
ב	bêt	2	B	Casa/Tenda	
ג	guimel	3	G	Camelo	
ד	dálet	4	D	Porta	
ה	hêi	5	H	Atenção!	Feminino
ו	váv	6	V	Gancho	Ligação
ז	zain	7	Z	Espada	
ח	rêt	8	Ch	Cerca	
ט	têt	9	T	Serpente/Cesto	
י	iud	10	I	Braço e mão	Divindade

	Nome	Valor	Translit.	Pictograma	Observação
כ	káf	20	Kh	Palma da mão	
ל	lámed	30	L	Cajado	
מ	mêm	40	M	Água	
נ	nun	50	N	Semente/Peixe	
ס	sâmer	60	S	Suporte	
ע	áin	70	Hw	Olho	Face Grande
פ	pêi	80	P	Boca	
צ	tzádik	90	Ts	Homem de lado	
ק	kuft	100	K	Sol no horizonte	
ר	rêsh	200	R	Cabeça	
ש	shin	300	Sh	Dentes/Comer	
ת	táv	400	Th	Sinal/Cruz	

---

Letras de final de palavra

---

ך	káf sofit	500
ם	mêm sofit	600
ן	nun sofit	700
ף	pêi sofit	800
ץ	tzádik sofit	900

### Observações:

- A escrita no hebraico é feita da direita para a esquerda;
- Não existem vogais (podem ser representadas pelos sinais massoréticos).

## Kabalah literal

- Os cabalistas descobriram significados ocultos e profundos nas letras do alfabeto hebraico;
- As operações utilizadas para obter estes resultados são: gematria; notaricon; e temura.

## Gematria

- Modo de interpretação em que cada nome ou palavra possui um certo valor numérico que a coloca em relação de equivalência com outra palavra que tenha o mesmo valor;

- Por exemplo, MShICh, משיח, *mashirra* que significa “Messias” vale 358 (40+300+10+8), o mesmo que IBA ShILH, יבא שילה, *abei Shiloh* significando “Shiloh virá” – “*O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Shiloh; e a ele obedecerão os povos.*” (Gênesis 49:10);
- A serpente ardente que Moisés levantou no deserto, NChSh, נחש, *narrash* também vale 358 (50+8+300);



Messias = Cristo = Serpente

*“Fez Moisés uma serpente de bronze [נחש] e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.”*

*(Números 21:9);*

*“E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado.” (João 3:14).*



A serpente que salva e cura

- Explica-se o fato dos rabinos terem o números 26 e 8 (2+6) como sagrados, já que este é o valor de IHVH, יהוה (10+5+6+5), o sagrado e impronunciável nome de Deus, o “Tetragrammaton”;

- Gematria das partes da letra álef:

$$\aleph = \text{ׁ} + \text{ׂ} + \text{׃}$$

- $10+6+10=26=IHVH$ ;
- O iud superior representa o aspecto não manifestado de Deus (AHIH,  $\text{היהא}$ , *erriê* – “Eu Sou”), o outro iud representa a manifestação de Deus (IHVH), e o váv no meio representa o gancho que liga ambos;
- Aspectos transcendente e imanente de Deus (panenteísmo).

**Teísmo** enfatiza o aspecto transcendente de Deus –  
Deus fora do mundo;

**Panteísmo** enfatiza o aspecto imanente de Deus – Deus  
dentro do mundo;

**Panenteísmo** Deus possui dois aspectos, um  
transcendente, outro imanente ao mundo (Kabalah).

## Notaricon

- É uma forma de abreviação, em que uma palavra é formada das letras iniciais ou finais de uma ou mais palavras;
- Por exemplo, em Deuteronômio 30:12 está escrito “*Quem subirá por nós aos céus?*”, MI IOLH LNV HShMILH, מי יולה לנו השמילה, que forma a palavra MILH, מילה, *milá*, que significa *circuncisão*, e com as letras finais forma IHVH, יהוה, o nome de Deus. Isto sugere que a circuncisão é o caminho para alcançar Deus no céu.

## Temura

- Um complexo sistema de cifras em que as letras do alfabeto são transpostas segundo certas regras, permitindo obter novas interpretações;
- Um exemplo de cifra é escrever metade do alfabeto sobre a outra metade, trocando a letra A, a primeira, pela Th, a última, a segunda, B, pela penúltima Sh, e assim por diante (cifra athbash):

A	B	G	D	H	V	Z	Ch	T	I	Kh
Th	Sh	R	K	Ts	P	Hw	S	N	M	L

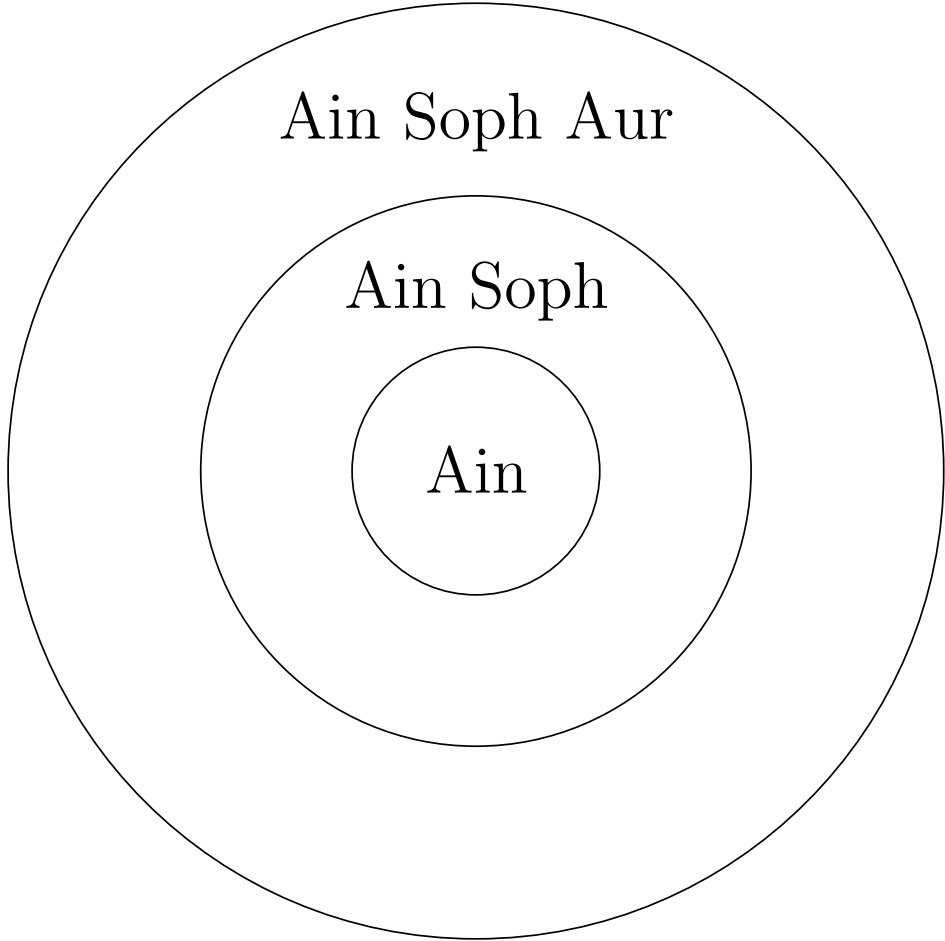


# Kabalah dogmática

- Desenvolvida para resolver as questões:
  - Natureza do Ser Supremo;
  - Criação do mundo;
  - Criação dos anjos e do homem;
  - Destino do mundo e dos homens;
  - Significado da Revelação, a Lei Sagrada (Torá).

- Dificuldades relacionadas com o problema da criação:
  - *Creatio ex nihilo*?
  - Como a Unidade manifesta a pluralidade?

- A Kabbalah propõe as seguintes idéias:
  - O Ser Supremo, que os cabalistas chamam de *Ain* (ou *Ain Soph*), é incompreensível, oculto, Não Manifestado, Não Existência;
  - *Ain Soph* não foi o criador do mundo material;
  - O Ser Supremo é *Ain* (Existência Negativa), *Ain Soph* (Ilimitado) e *Ain Soph Aur* (Luz Ilimitada) – os Três Véus Ocultos, as Raízes Negativas da Árvore da Vida.



- Ain Soph, por meio de seu poder, manifesta atributos que assumem duas formas (faces, *partsuf*):
  - \* uma face passiva, feminina, negativa;
  - \* uma face ativa, masculina, positiva;

- Como passivo, Deus olha para dentro de si, em direção a Ain Soph, e diz: “Eu Sou Nada” – Deus-sem-Nome-e-Forma;
- Como ativo, Deus olha para o lado oposto, em direção à criação, e diz: “Eu Sou Tudo” – Deus-com-Nome-e-Forma;
- Estes dois aspectos são chamados de *Face Grande* e *Face Pequena*;
- Aspectos transcendente e imanente de Deus.

Tradição	Ain	Face Grande	Face Pequena
Judaísmo e Kabalah	Ain, אֵין, Lo, לֹא (Não)	AHIIH, אהיה, Macroprosopus, Arikh Anpin, Ancião dos Dias, ע (Olho)	IHVH, יהוה, א, Microprosopus, Zaur Anpin
Islamismo	La (Não)	Illaha	Allah
Hinduísmo	Parabrahman (Não Ser)	Brahman (neutro), Shiva, Lingam	Brahma (ativo), Kali
Cristianismo	Deus	Pai	Filho

*“... e ninguém conhece o Pai, senão o Filho ...”*

(Mateus 11:27)



- A única coisa que podemos compreender de Ain Soph são suas emanações, seus atributos;
- Na Kabbalah estas emanações são chamadas Sephiroth, SPIROTh, ספירות, *Sefirót*;
- Estas Sephiroth são em número de dez (Pitágoras);

- A Kabbalah rejeita a idéia de uma *creatio ex nihilo*;
- A criação é uma transformação da Luz de Ain Soph Aur;

- A criação é “intradivina” (contração, *tsimtsum*) –  
“*Porque Nele vivemos, e nos movemos, e existimos.*” (Atos 17:28);
- O *tsimtsum* é a auto-delimitação de Deus, recolhimento em Si próprio – ocasionado pela contemplação Dele por Si próprio (Plotino);

- A manifestação divina procede da *Fonte Primordial* em sucessivas emanações, cada uma mais obscura que as anteriores, por estarem progressivamente mais afastadas da Luz de Ain Soph Aur;
- Os canais entre estas emanações são como “fluxos de luz”;
- Devemos observar que expressões como “luz” ou “recipiente” são símbolos ou contrapartes físicas de aspectos espirituais;

- Estas emanções (Sephiroth), e os canais que as conectam, formam a *Árvore da Vida* – uma hierarquia que constitui a natureza divina;
- Observe-se que esta idéia de “emanções” também aparece no gnosticismo – *aeons*, seres divinos que formam o *pleroma*.

Resumindo:

**Ain** Não, Existência Negativa, Não Ser, Raiz  
Desconhecida;

**Face Grande** Aspecto passivo, negativo, oculto de  
Deus;

**Face Pequena** Aspecto ativo, positivo, manifestado de  
Deus;

**Árvore da Vida** Formada pelas emanções de Deus,  
representa a natureza divina.

# Kabalah Luriânica

- Rabino Isaac Luria, ARI (1534–1572);
- Doutrina do “rompimento dos recipientes” (*schevirá*):
  - A natureza divina era perfeita pois estava contida nos recipientes, mas algo saiu errado e os recipientes “quebraram”, e cacos voaram para todos os lados – formaram o material para as *klifót* (cascas);
  - As chispas divinas espalharam-se e ficaram aprisionadas nas *klifót*;

- A Luz de Ain Soph Aur, que a tudo preenche, ofuscaria toda a criação possível. Assim, há a necessidade de um “vazio” onde a criação possa manifestar-se. Este “vazio” é o tsimtsum – *“A terra porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo.”* (Gênesis 1:2);
- O tsimtsum é o palco para o drama cósmico (pleroma);



- No tsimtsum penetra o Raio de Luz de Ain Soph Aur, que produz a manifestação;
- Há a necessidade de restringir o poder de Deus, por isto esta Luz divina ficou contida dentro de “recipientes”;
- No entanto, os recipientes não resistiram à Luz de Ain Soph Aur e se “despedaçaram”, formando o material para as klifót;

- O homem é o reflexo da natureza divina (*Adam Kadmon*, o Homem Primordial) – “*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.*” (Gênesis 1:27);
- Assim, a instabilidade na natureza divina provocou o pecado e a queda do homem;
- Segundo Luria, esta crise não é um acidente, mas um ato de amor de Deus;

- A crise provocou o exílio de Shekhinah (presença divina, aspecto feminino de Deus) – a Árvore da Vida tornou-se “caída”;
- A redenção do homem constitui-se no *tikun* (correção) – libertação das chispas divinas aprisionadas nas klifót – era messiânica;
- Este mito tem paralelos claros com o mito de Sophia dos gnósticos e com o mito cosmogônico do maniqueísmo;

- Reencarnação (metempsicose) – chamada por Luria de גלגול הנשמות, *gilgul ha-neshamot* – crença popular entre os judeus durante a época de Luria e depois durante o Chassidismo (Baal Shem Tov, séc. XVIII);
- Aceita por grandes rabinos: Isaac Luria; Chaim Vital; Shem Tov; Bahia Ben Asher; e Nachmânides.

## A Árvore da Vida

*“O Senhor Deus, por isto, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.” (Gênesis 3:23, 24).*

- Se um físico fosse descrever a formação do universo, certamente faria referência às partículas subatômicas como os elementos constitutivos deste universo;
- Um cabalista descreveria o mundo e a natureza divina por meio dos elementos que formam a Árvore da Vida;
- A Árvore da Vida é formada pelas dez *Sephiroth* (plural de *Sephira*);

- A palavra “Sephira” pode ser traduzida como “emanação” ou “número”;
- Para os cabalistas as Sephiroth são ao mesmo tempo a essência de Deus e o vaso que contém esta essência:  
**essência** Luz de Ain Soph Aur;  
**vaso** o que contém a Luz (pois a manifestação divina é uma restrição do poder de Deus).

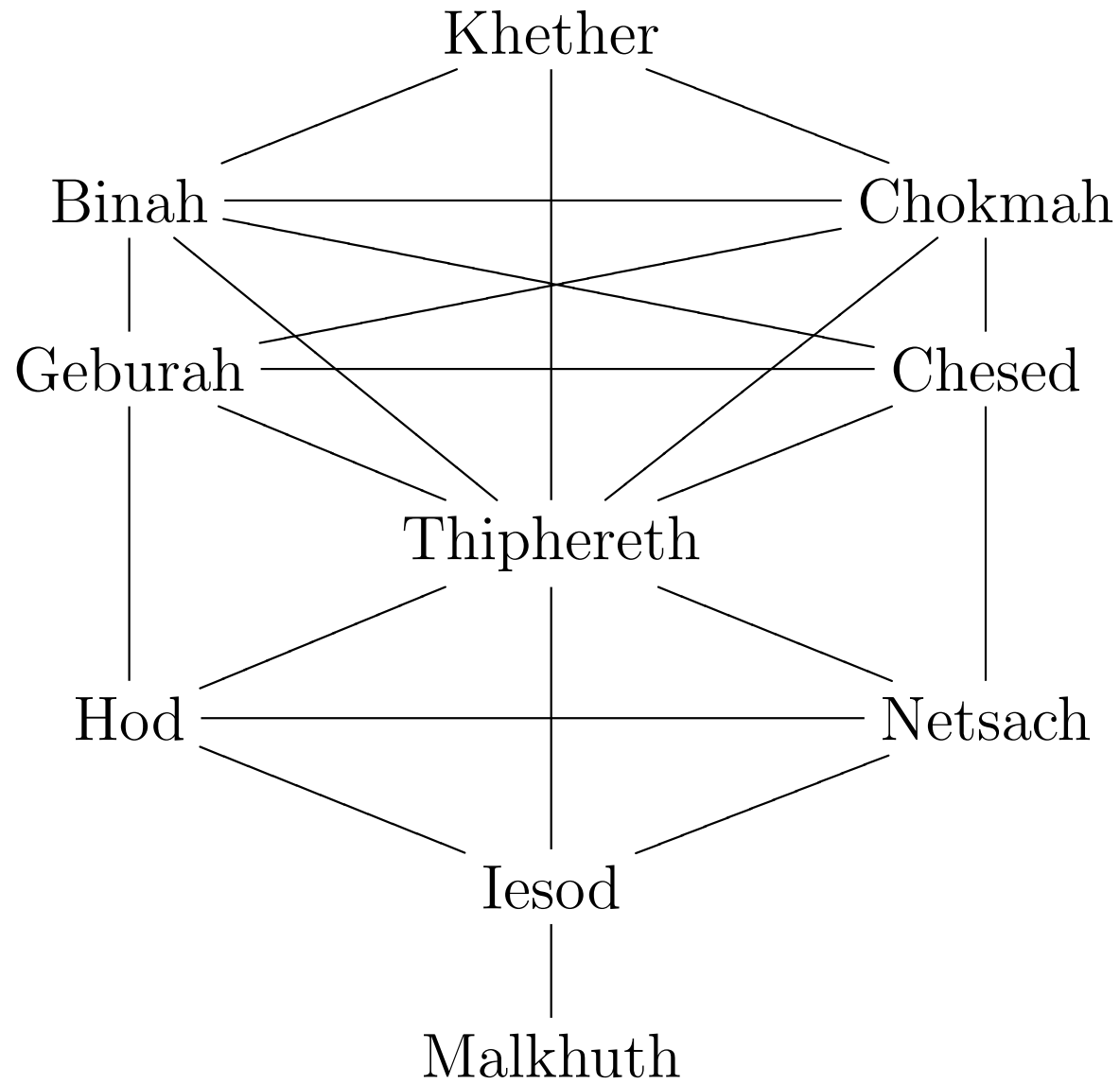




- A Árvore da Vida possui equivalentes em diversas outras tradições (mitologia e religião):  
**Islamismo (Sufismo)** Lataif (plural de Latifa);  
**Yoga e tantrismo** Chakras;  
**Mitologia escandinava** Yggdrasil;  
**Mitologia grega** Árvore dos Pomos de Ouro;  
**Apocalipse de São João** Igrejas, selos, anjos, trombetas, etc.

### Árvore da Vida:

- Dez Sephiroth – emanções de Deus;
- Vinte e dois canais (associados às vinte e duas letras do alfabeto hebraico) – fluxos de luz.



- A criação divina é entendida como a emanção das Sephiroth, desde a mais elevada, até a mais inferior;
- Kether está imerso na Luz de Ain Soph Aur (por isto muitas vezes não é considerado uma Sefhira);
- Cada Sefhira recebe luz das que estão acima e envia luz para as inferiores;
- Malkhuth é a Sefhira mais obscura, por isto é associada ao mundo material.

A Árvore da Vida é organizada em três pilares ou colunas:

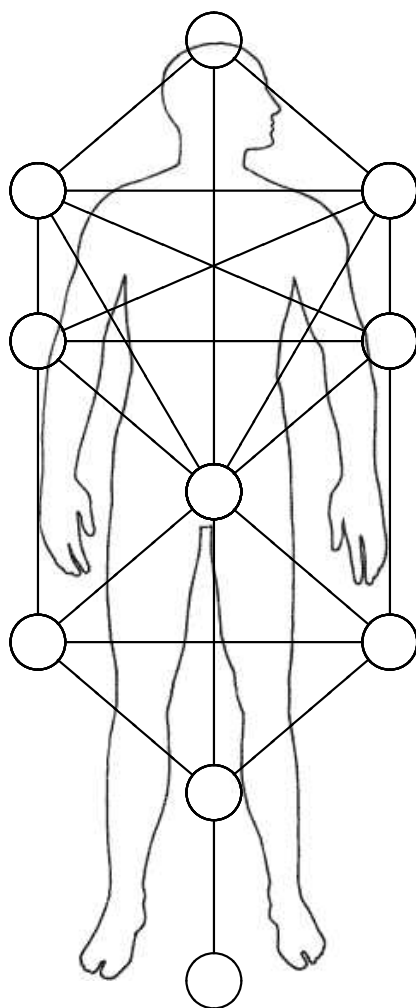
**Pilar esquerdo** feminino – Justiça;

**Pilar central** neutro – Temperança;

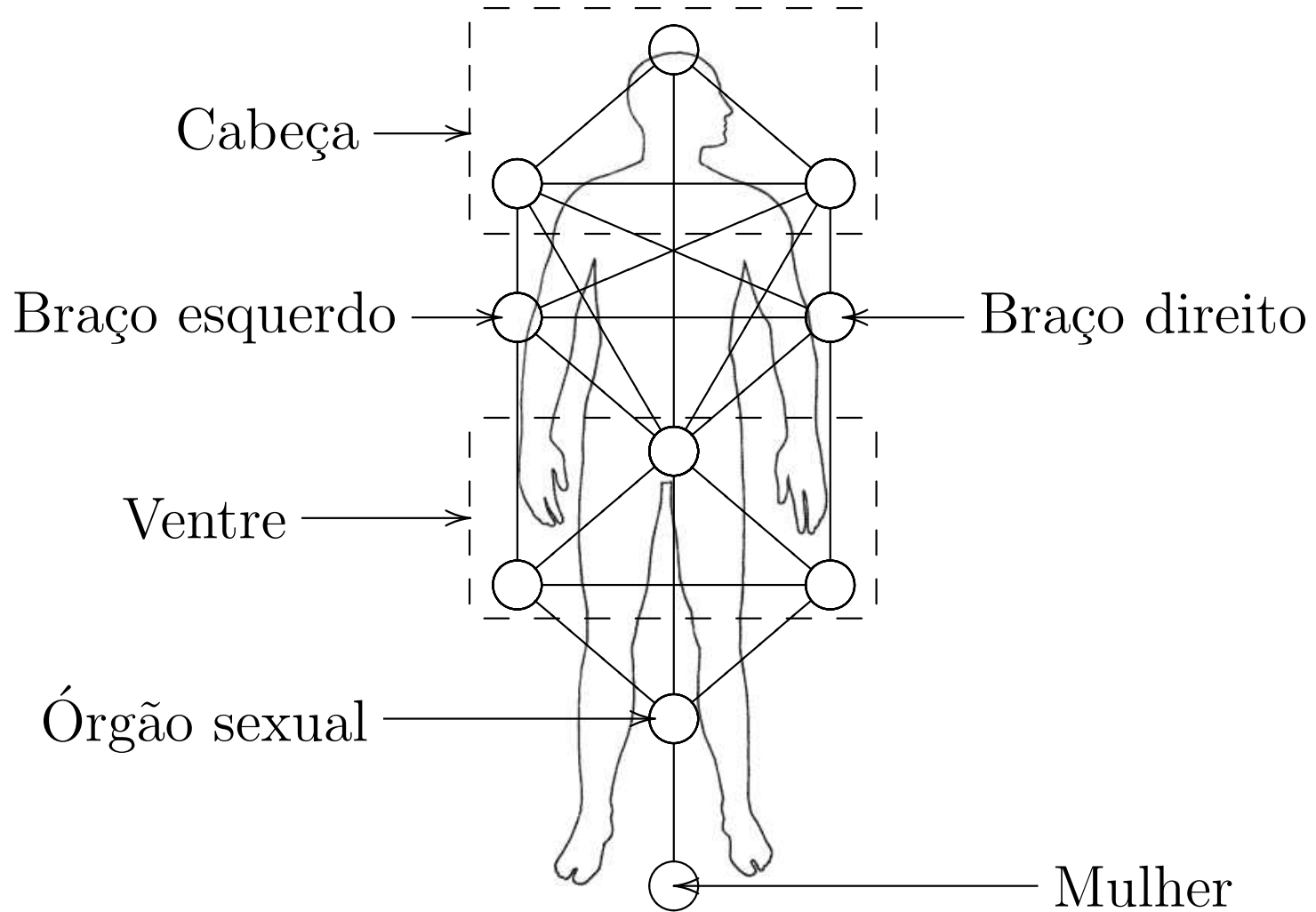
**Pilar direito** masculino – Misericórdia.

Existem três formas diferentes de representar a Árvore da Vida:

1. Como o corpo de um homem (ênfatizando o aspecto *orgânico* da Árvore da Vida);
2. Como uma seqüência de emanções (progressivamente mais materiais e imperfeitas);
3. Como as cascas de uma cebola (mais no exterior, mais material e imperfeito).



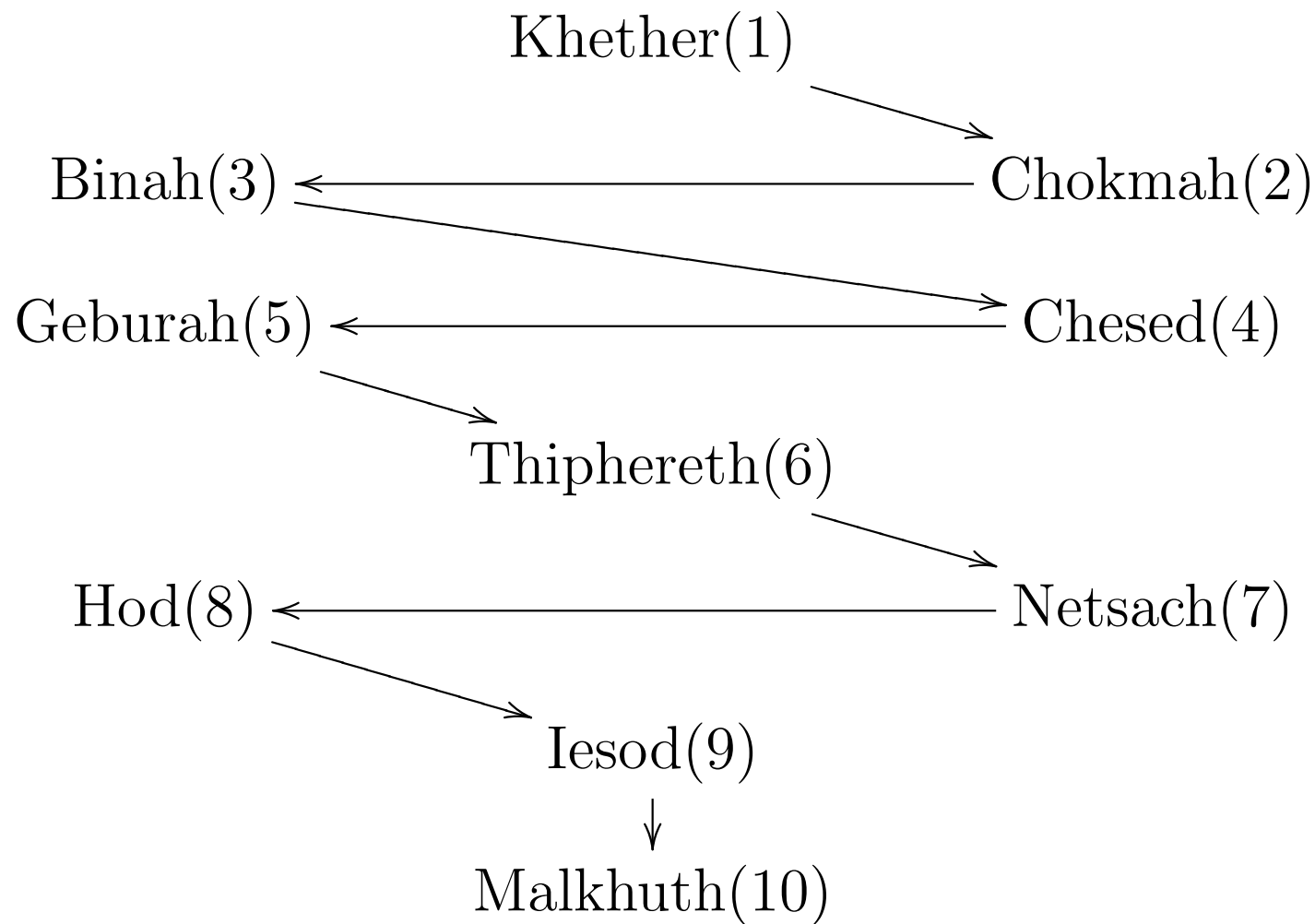
Árvore da Vida na forma de um homem



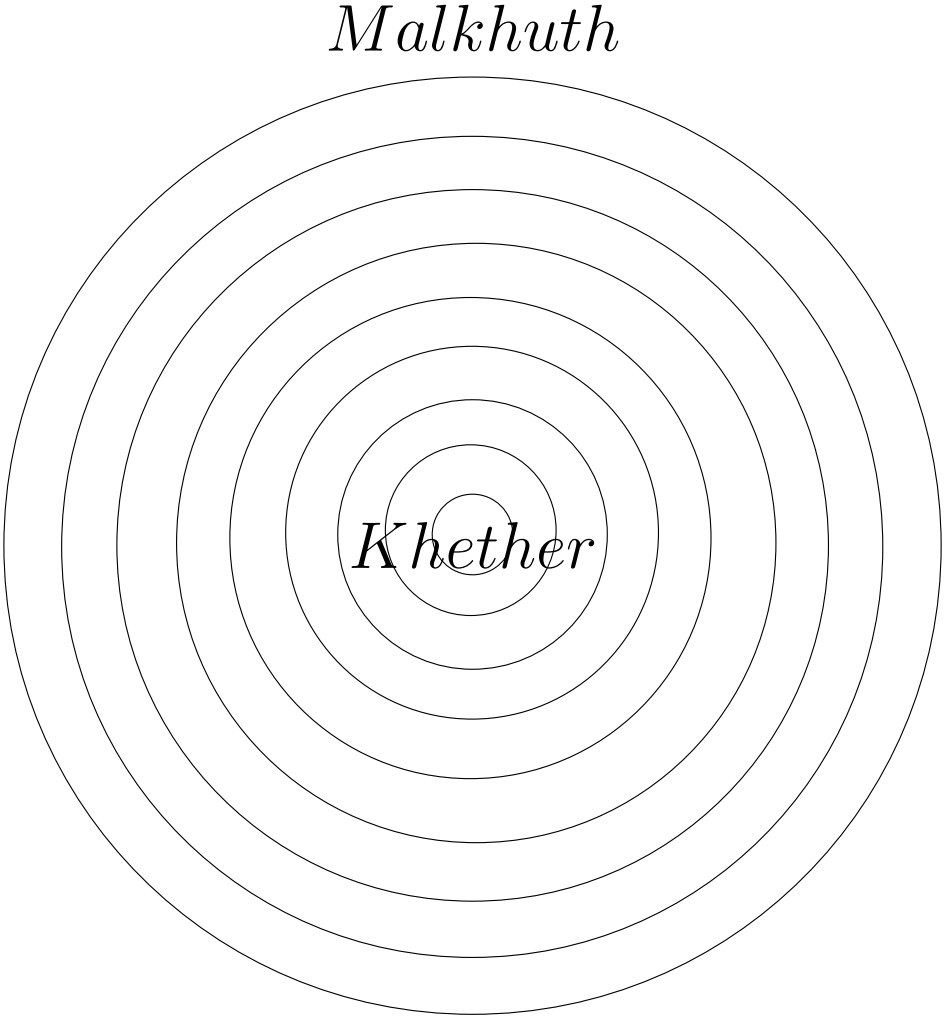


Binah e Malkhuth são associadas ao feminino:

- Binah é chamada de Mãe;
- Malkhuth é chamada de Noiva.



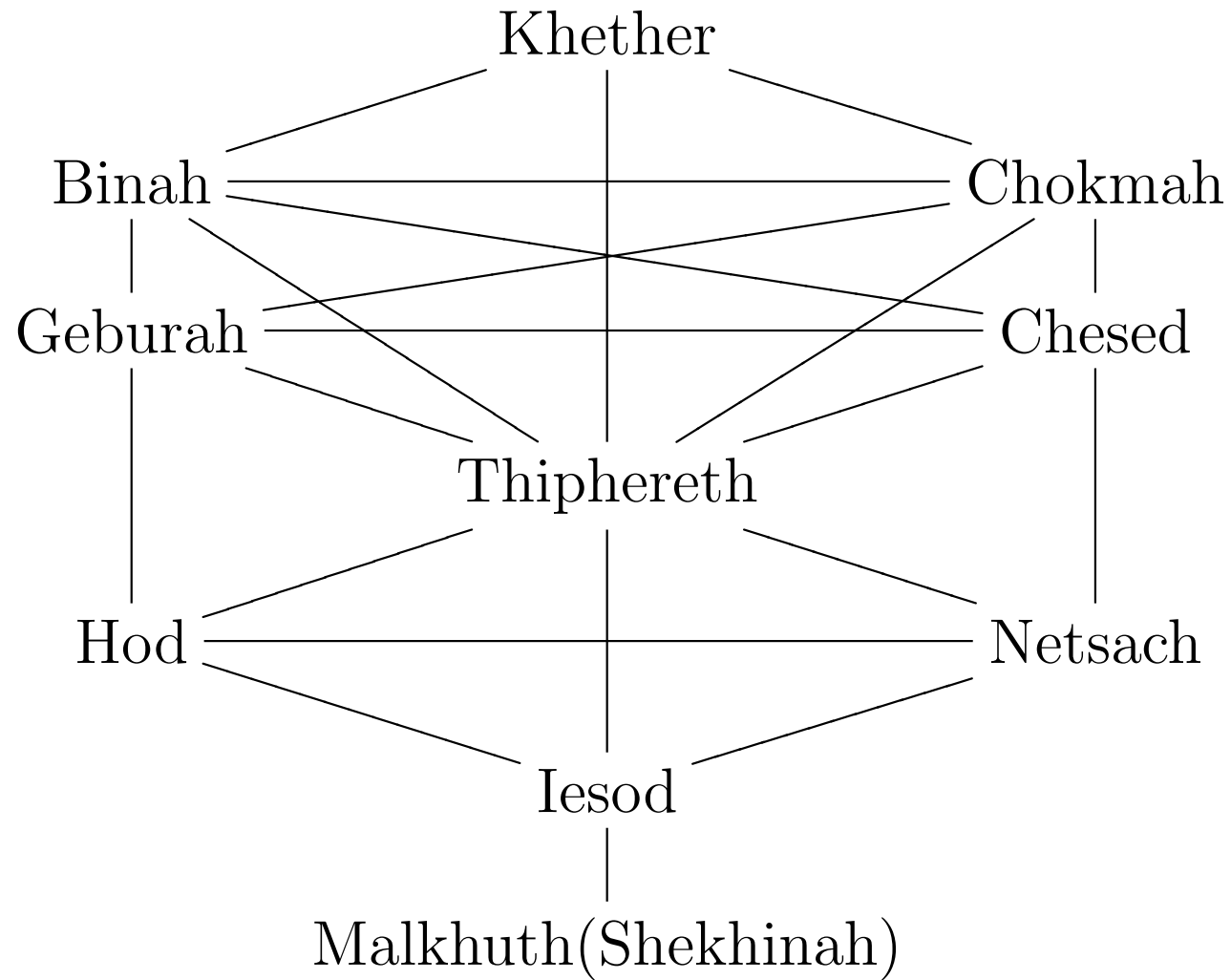
Seqüência de emanações das Sephiroth



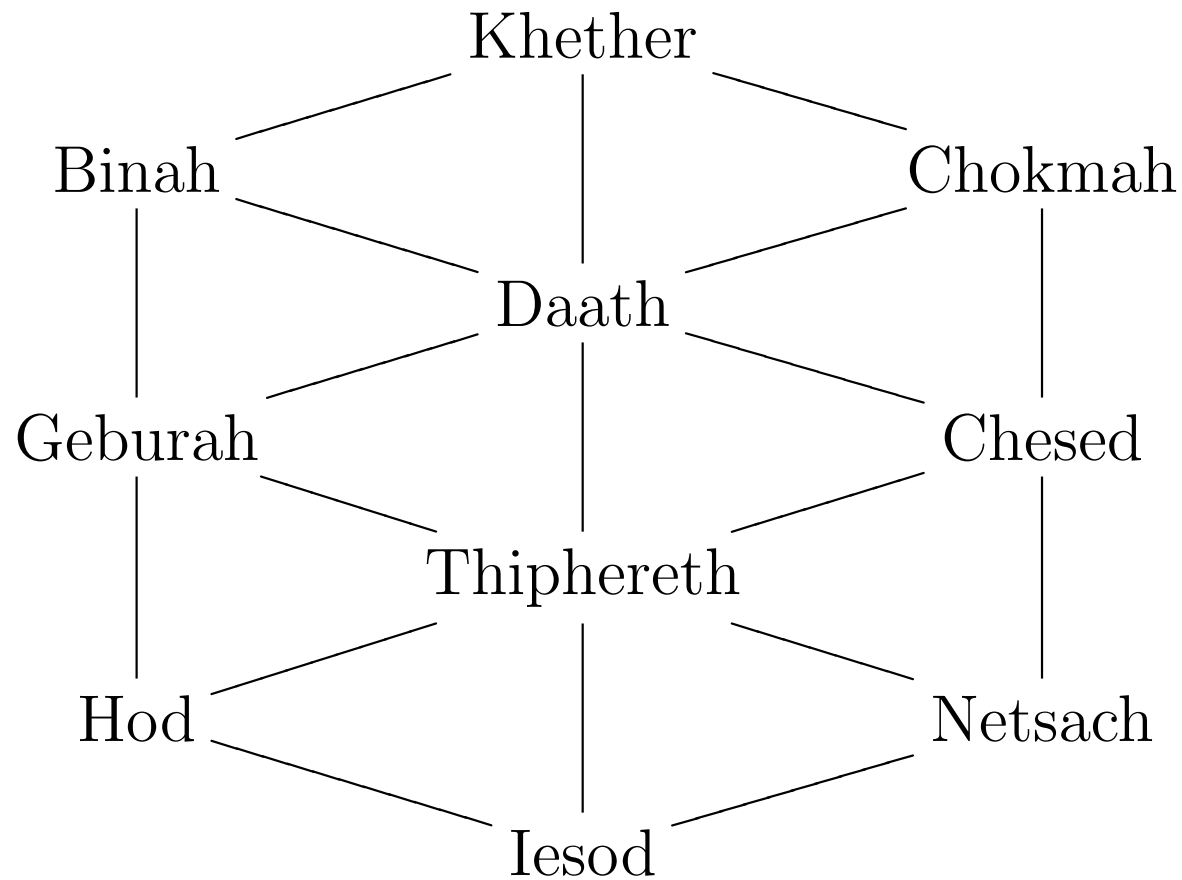
Cascas de cebola

Observações:

- Só existem dez Sephiroth;
- Khether possui um reflexo abaixo de Chokmah e Binah;
- Este reflexo é a Sephira Daath (Conhecimento);
- Malkhuth (Shekhinah) é Daath caída.



Árvore caída



Árvore da Perfeição

*“Vinte e duas letras, Ele as gravou, as cortou, as pesou, as permutou, as combinou, e formou com elas a alma de tudo o que foi criado e a alma de tudo o que será criado no futuro.”* (Sepher Ietsirah, Capítulo 2, Mishnah 2).

- Segundo o Sepher Ietsirah a criação é resultado das combinações e permutações das letras do alfabeto hebraico.



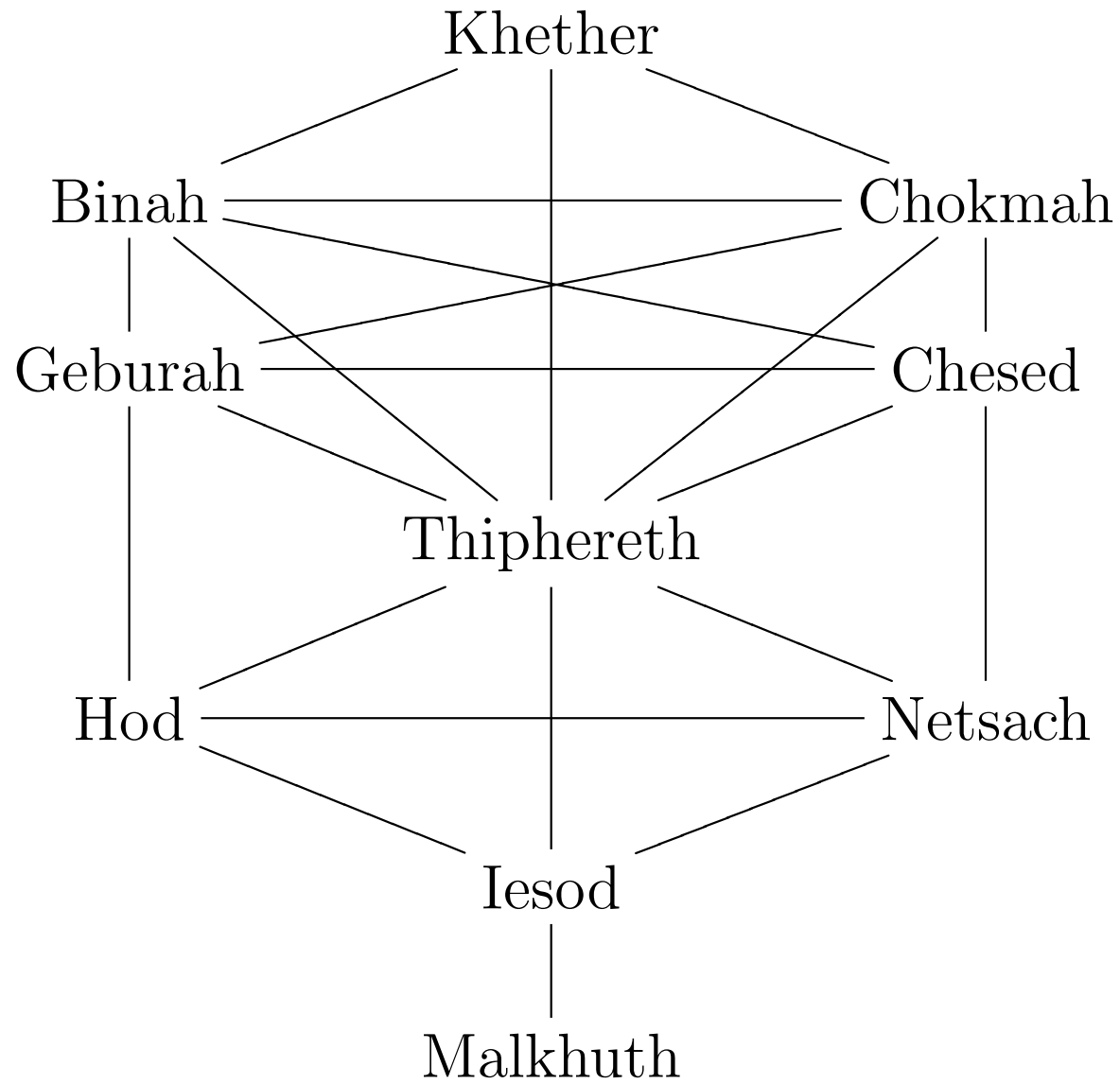
*“Dez Sephiroth do nada, e vinte e duas letras de fundação, três são mães, sete são duplas e doze são simples.”* (Sepher Ietsirah, Capítulo 1, Mishnah 2).

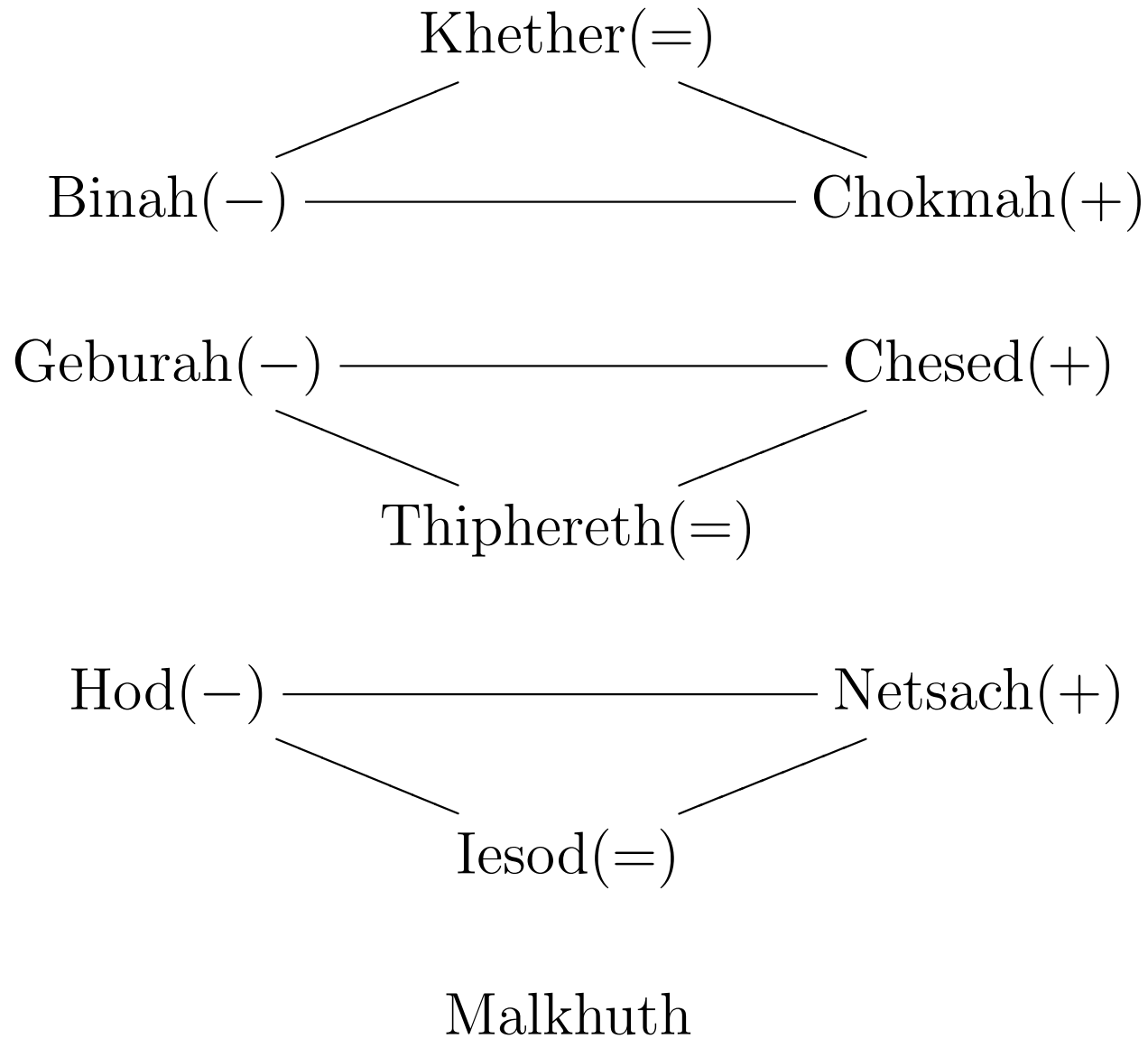
- O Sepher Ietsirah faz associações com os valores 3, 7 e 12:
  - As três letras mães são: א, *álef* (ar); מ, *mêm* (água); e ש, *shin* (fogo);
  - 7 é associado aos sete planetas sagrados e às sete direções do espaço (6 direções + Lugar Sagrado – centro);
  - 12 é associado aos doze meses do ano, aos doze signos do zodíaco e às doze arestas do cubo do espaço;

- $\mathfrak{N}$  é associado à coluna da direita – Misericórdia – Bem ou Água do Bem;
- $\mathfrak{V}$  é associado à coluna da esquerda – Justiça e Rigor – Mal ou Fogo do Mal;
- $\mathfrak{X}$  é associado à coluna central – Temperança – e media entre elas (conciliação);

- As três letras mães representam a *dimensão moral*;
- As sete direções do espaço representam a *dimensão espacial*;
- Os doze meses do ano representam a *dimensão temporal*;

- A Árvore da Vida é formada por três triângulos (tríades);
- Cada tríade é formado por duas Sephiroth que representam princípios opostos (masculino e feminino) e uma terceira Sephira que faz a conciliação de ambas (filosofia de Hegel).





- As duas tríades inferiores (apontando para baixo) são o reflexo da tríade superior (apontando para cima);
- A combinação de um triângulo apontando para cima e um para baixo forma um conhecido símbolo, o *duplo triângulo de Salomão* ou *estrela de Davi*.





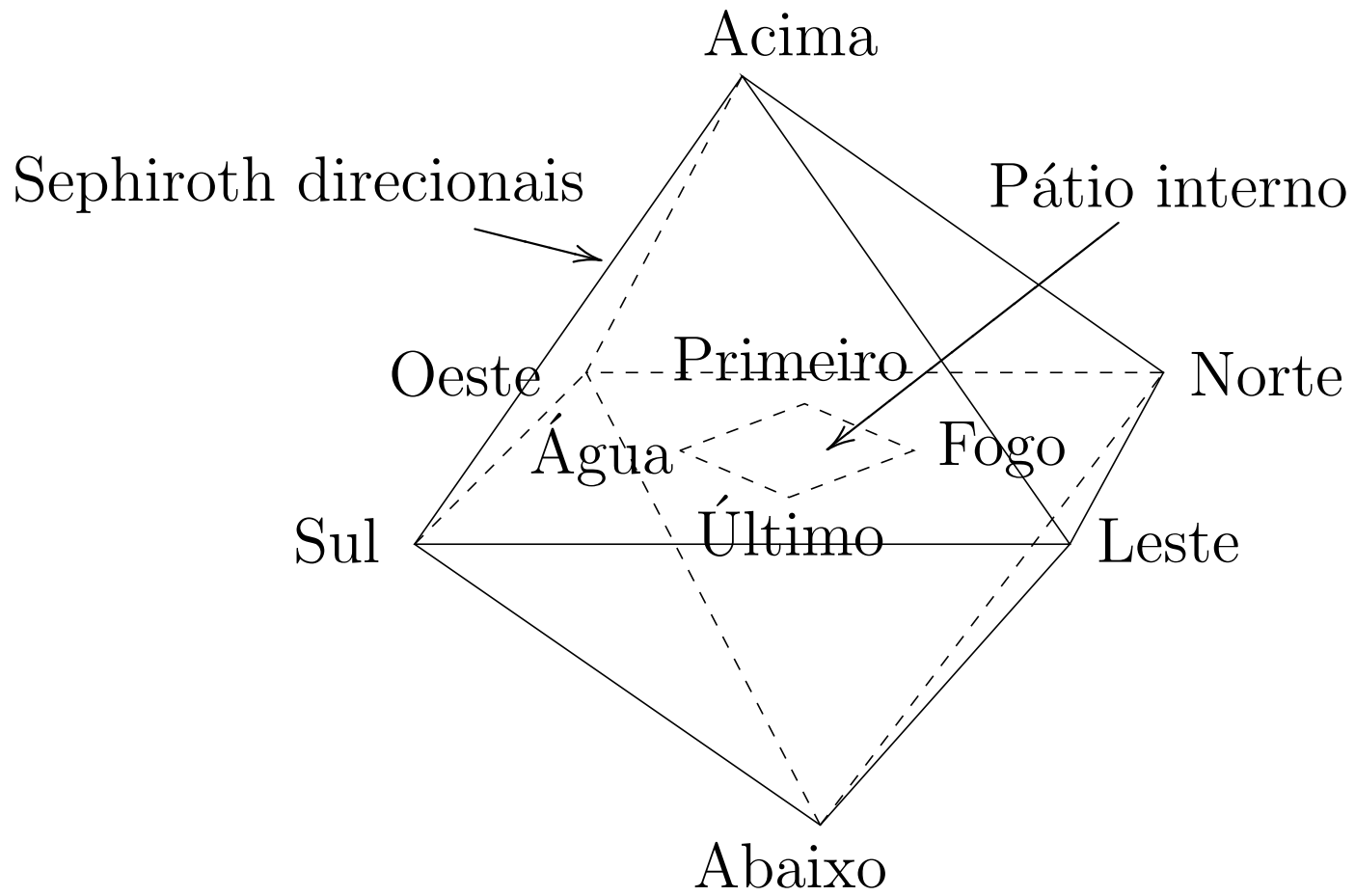


Sephira	Significado	Personagem bíblico	Observação
Khether, כתר	Coroa		Vontade de Deus
Chokmah, חכמה	Sabedoria		
Binah, בינה	Compreensão	Lea	
Chesed, חסד	Bondade	Abraão	
Geburah, גבוהה	Coragem	Isaac	
Thiphereth, תפראת	Beleza	Jacó	Sol
Netsach, נצח	Eternidade	Moisés	
Hod, הוד	Glória	Arão	
Iesod, יסוד	Fundação		Sustentação
Malkhuth, מלכות	Reino		Lua

### Observações:

- Segundo a Kabbalah, no princípio, antes da criação, só existia Deus e a Sua Vontade (Ain Soph e Khether);
- Binah e Malkhuth são Sephiroth femininos (Mãe superior e Mãe inferior);
- Lea é um personagem bíblico que teve sete filhos, seis homens (as seis Sephiroth seguintes) e uma mulher (Malkhuth).

Sephiroth (Nomes e Associações)			
Zohar	Sepher Ietsirah	Associações	
Khether	Acima		Criador
Chokmah	Leste		
Binah	Norte		
Daath	Primeiro		
Chesed	Água	1º dia	Dias da criação
Geburah	Fogo	2º	
Thiphereth	Último	3º	
Netsach	Sul	4º	
Hod	Oeste	5º	Pilar de sustentação
Iesod	Abaixo	6º	
Malkhuth		7º (Shabath) Descanso de Deus	



Árvore da Vida 3D (Sepher Ietsirah)

**Dimensão espacial** Sephiroth direcionais;

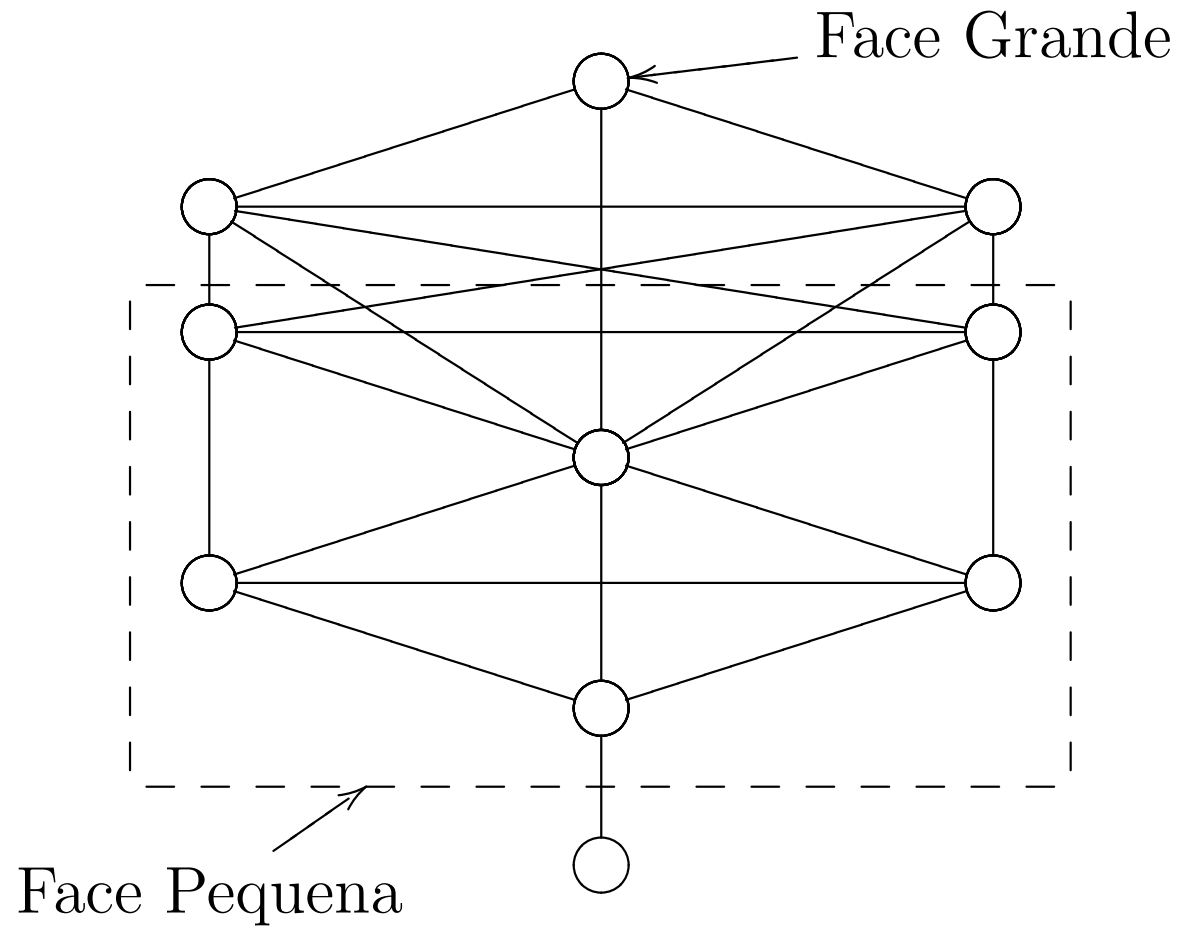
**Dimensão moral** Água do Bem e Fogo do Mal;

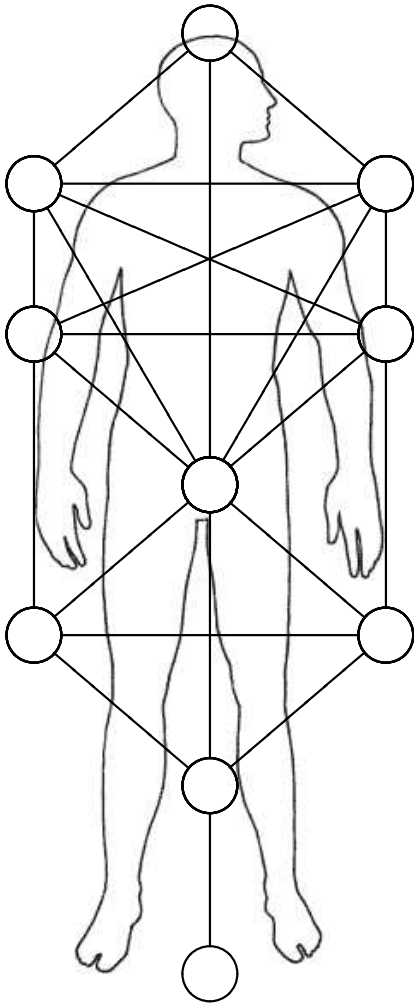
**Dimensão temporal** Primeiro e Último (ou Começo e Fim).

### Observações:

- Khether representa a Face Grande;
- As Sephiroth em torno de Thiphereth formam a Face Pequena;
- A Árvore da Vida é considerada o “corpo” de *Adam Kadmon*, o Ser Absoluto Manifestado ou Homem Primordial (na vedanta: Purusha).







Adam Kadmon

**Face Grande ou Macroprosopus Khether**

**Pai de Microprosopus ou Aba Chokmah**

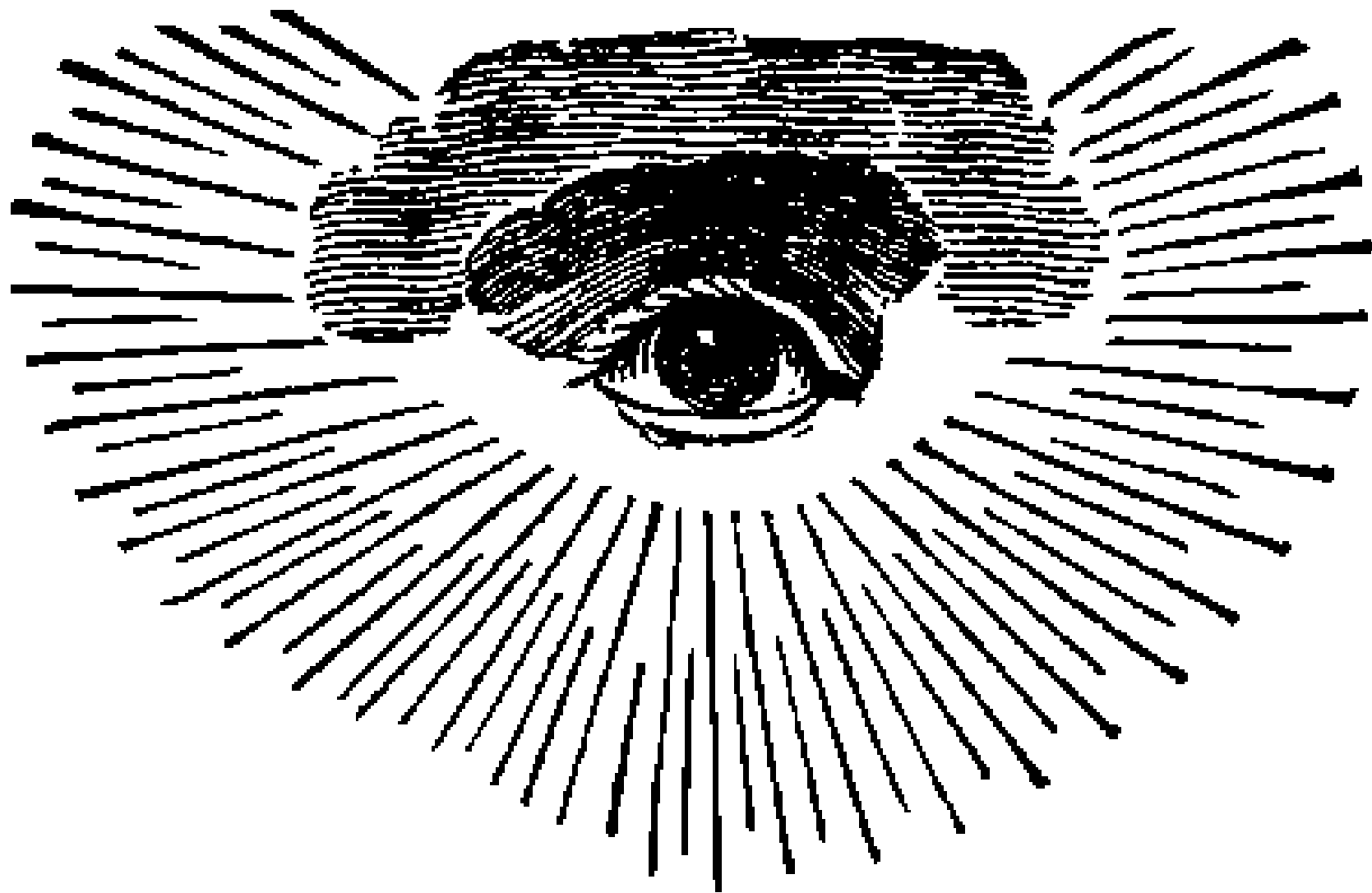
**Mãe de Microprosopus ou Ima Binah**

**Face Pequena ou Microprosopus Chesed, Geburah,  
Thiphereth, Netsach, Hod, Iesod**

**Noiva de Microprosopus Malkhuth ou Shekhinah**

- O Microprosopus possui dois lados, masculino e feminino (andrógino);
- O Macroprosopus possui apenas um lado, apenas a face e o olho direito estão visíveis (o lado esquerdo está oculto em Ain Soph).

*“Esta é a tradição: Se o Olho se fechasse ao menos por um momento, nada poderia subsistir. Portanto, Ele é chamado Olho Aberto, Olho Sagrado, Olho Excelente, Olho do Destino, o Olho que não dorme nem cochila, o Olho que é o Guardiã de todas as coisas, o Olho que é a substância de todas as coisas.” (Zohar, Idra Rabba Kadisha 136 e 137)*



Olho que tudo vê – símbolo maçônico

Sephiroth	Letra
Khether	o ponto superior de ׀
Chokmah	׀
Binah	ה
Chesed, Geburah, Thiphereth, Netsach, Hod, Iesod	ו
Malkhuth	ה

---

Iosher

---

---

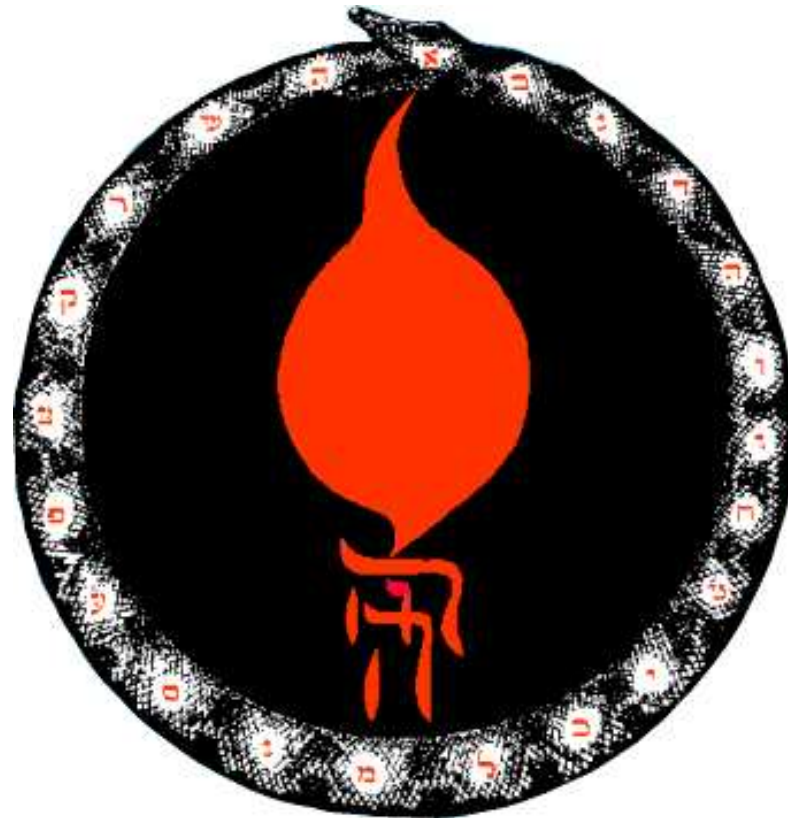
Cabeça	ׁ
--------	---

Braços	ה
--------	---

Tronco	ו
--------	---

Pernas	ה
--------	---





Iosher circundado pelo Leviatã

## Observações:

- Serpente mordendo o próprio rabo: Ouroboros (alquimia) ou Leviatã (judaísmo);
- A área fora do Leviatã é Ain Soph, a área dentro é o tsimtsum;
- O Iosher é formado pelas gotas de veneno que escorrem das mandíbulas do Leviatã – o Raio de Luz, vindo da Luz Ilimitada, através do centro que é Khether;
- Semelhança com Jonas (Jonah, יונה) dentro do Leviatã.



Entrada do cinema



Público aguardando o filme

Interpretação:

**Tudo fora do cinema** Ain (ou Ain Soph);

**O interior do cinema** Tsimtsum;

**Paredes do cinema** Leviatã;

**Projeccionista** Face Grande;

**Projektor** Face Pequena;

**Filme e pessoas assistindo** Ilusão (no budismo:  
maya).

- Somos uma ilusão na mente da Face Grande!
- A redenção é o despertar desta ilusão, saindo pela porta que leva para fora do cinema;
- Lembra o mito da caverna de Platão.

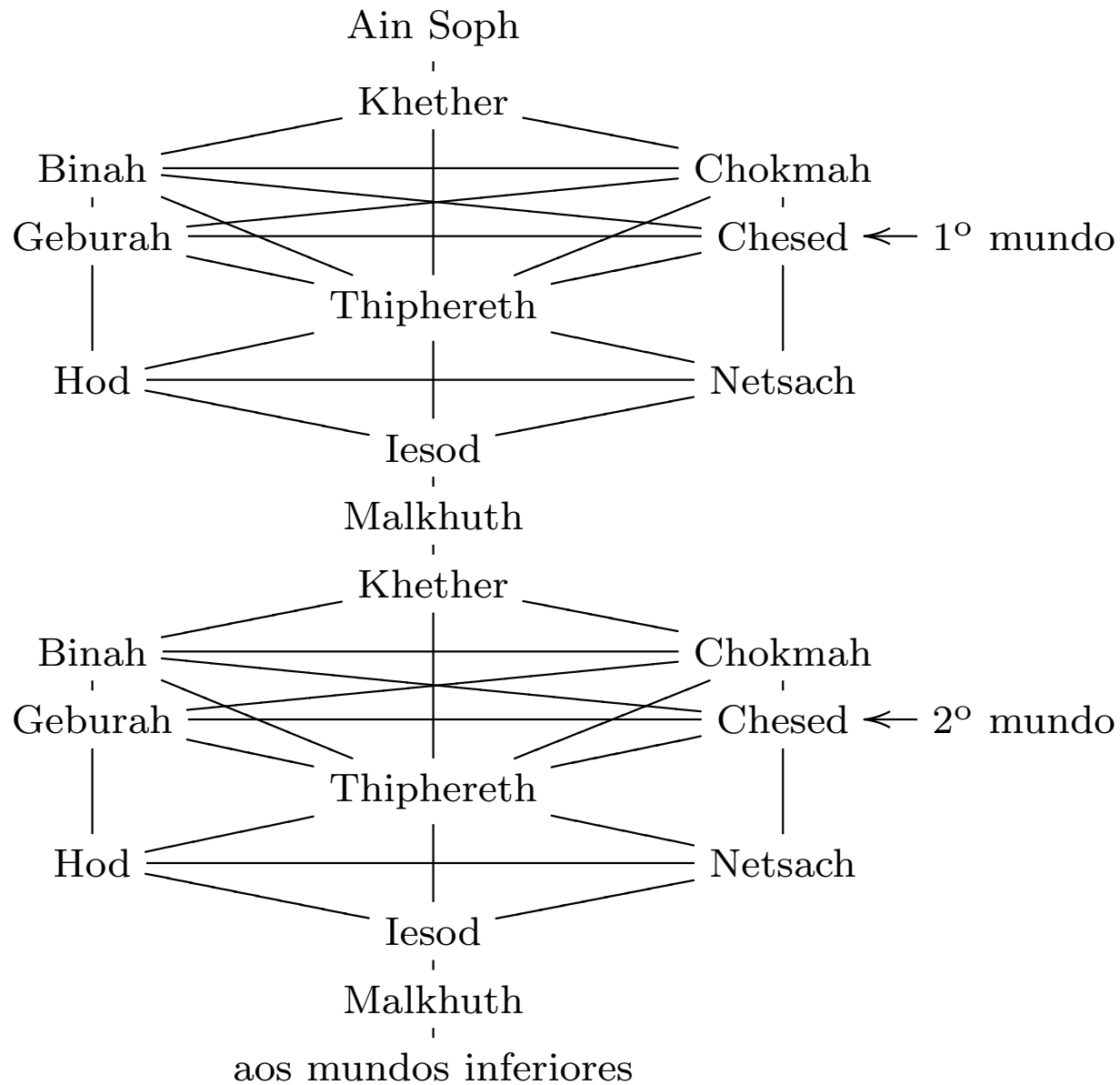
## Os mundos da Kabbalah

- A Kabbalah divide a manifestação divina em quatro mundos: Atziluth (emanação), Briah (criação), Ietsirah (formação) e Assiah (ação);

*“a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que, para minha glória [Atziluth], criei [Briah], e que formei [Ietsirah] e fiz [Assiah].” (Isaías 43:7);*

- Cada mundo é progressivamente mais material e imperfeito que o anterior, em uma escala decrescente;
- Os mundos são planos que se sobrepõem;
- Para alguns cabalistas existe uma Árvore da Vida completa para cada mundo. Assim, são no total 40 Sephiroth;
- Para outros, os mundos se distribuem ao longo das Sephiroth da Árvore da Vida.



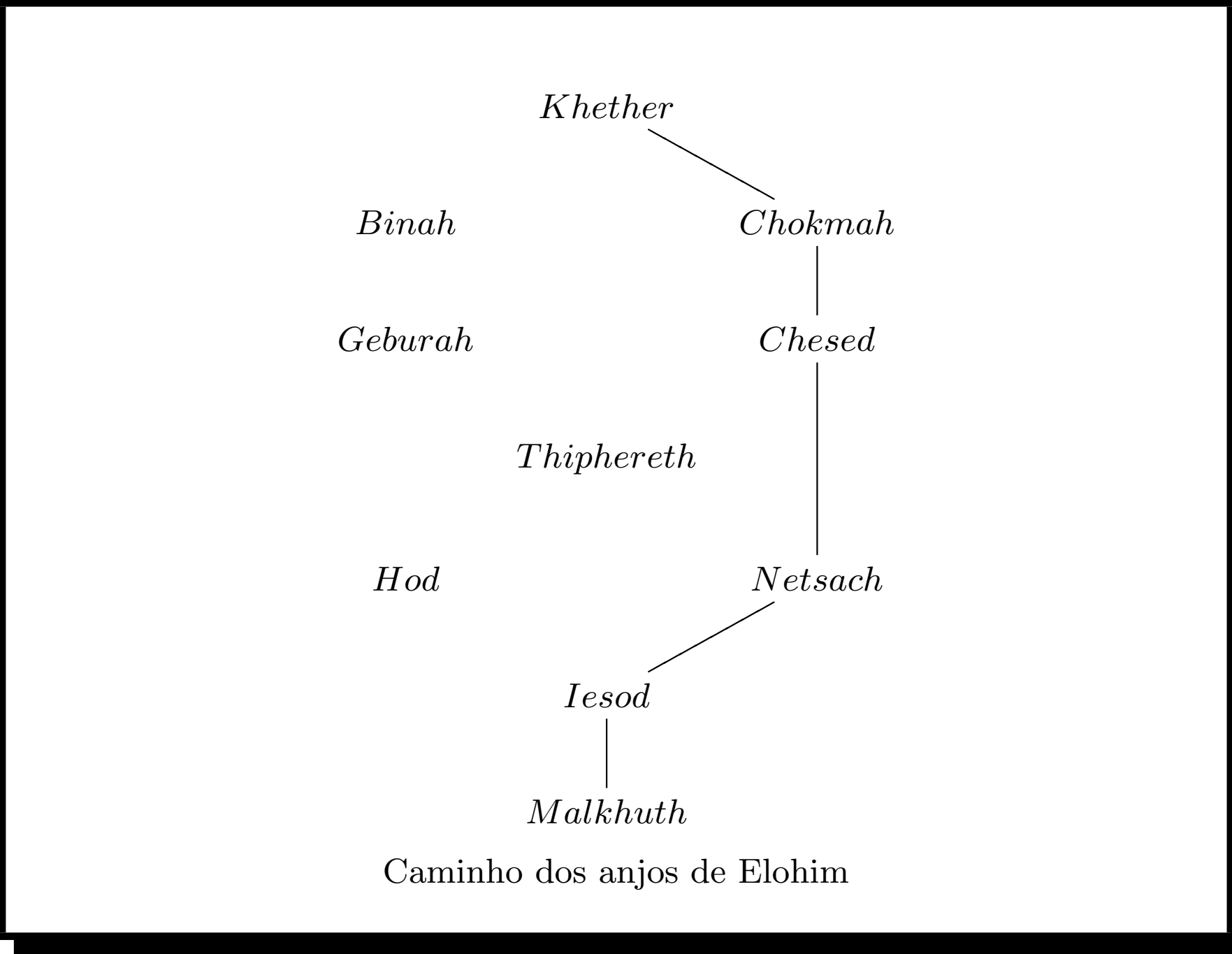


Mundo	Significado	Sephiroth
Atsiluth	Emanação	Khether
Briah	Criação	Chokmah, Binah
Ietsirah	Formação	Chesed, Geburah, Thiphereth, Netsach, Hod, Iesod
Assiah	Ação	Malkhuth

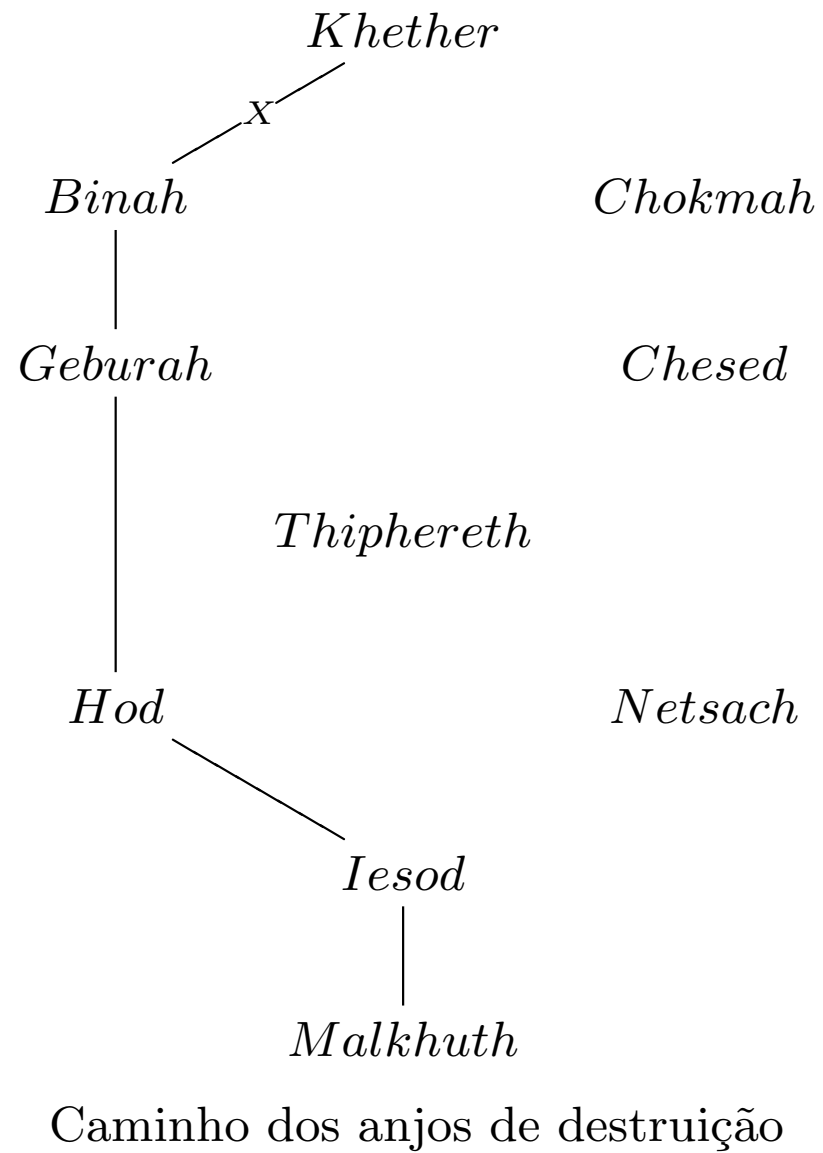
Mundo	Letras/palavras	
Atsiluth	Letras soltas	כ י ט ח ז ה ד ג ב א ת ש ר ק צ פ ע ס נ מ ל
Briah	Nomes divinos	fios da barba do Macroprosopus (Zohar)
Ietsirah	Nomes angélicos	
Assiah	Torá	בראשית ברא אלהים את השמים ואת הארץ ...

## Kabalah mística

- Entende a Árvore da Vida como um “mapa” para a iluminação espiritual;
- Caminhos da Árvore da Vida representam “portas” para despertar a consciência em planos mais elevados – ascensão pelos mundos (Assiah, Ietsirah, Bria e Atsiluth);
- Quando alguém alcança Atsiluth, a Face Grande fica “face a face” com a Face Pequena, e todas as ilusões da existência desaparecem – experiência nas Raízes Negativas da Árvore da Vida (na vedanta: nirvikalpa samadhi).



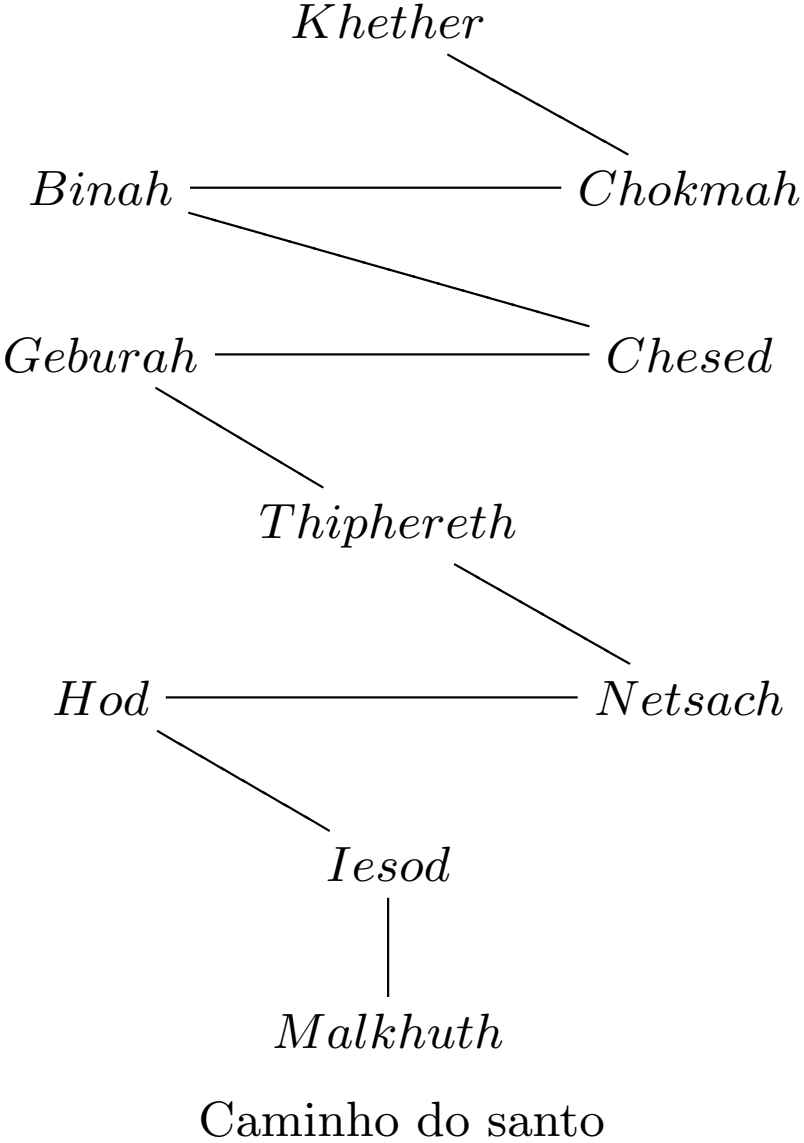
- Este caminho caracteriza-se pela observância dos preceitos morais e religiosos;
- “Via da mão direita”;
- Lento e longo.

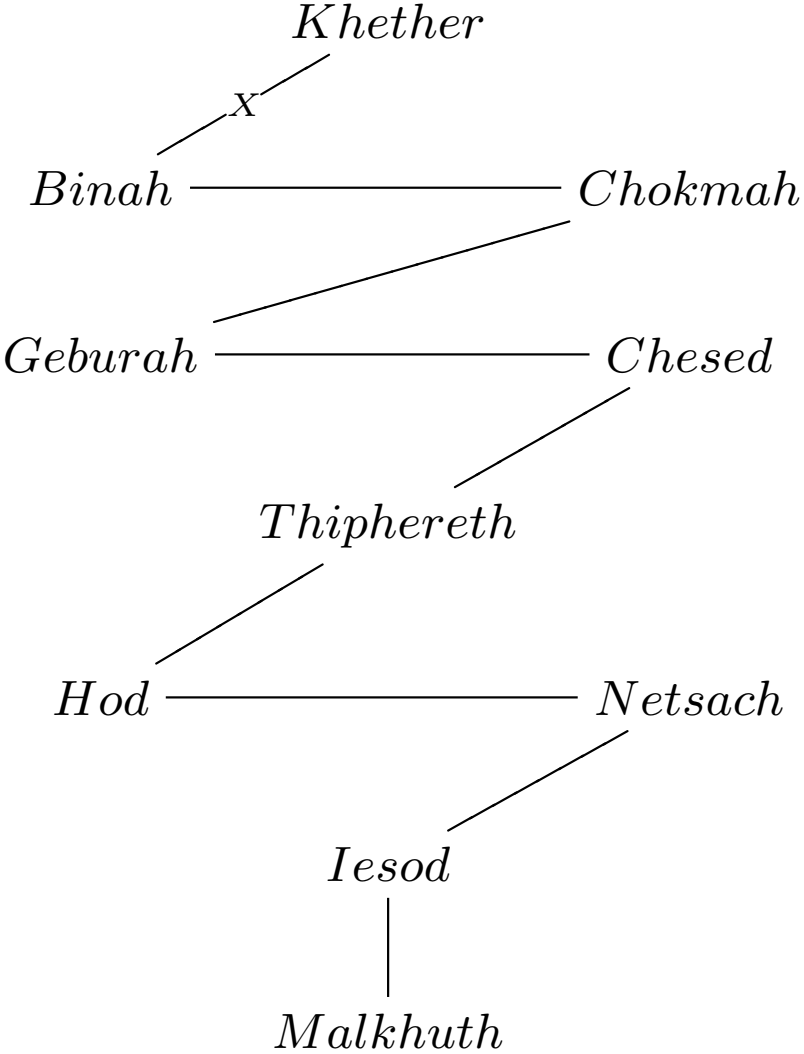


- Este caminho caracteriza-se por complexos rituais mágicos e a busca de poderes psíquicos;
- “Via da mão esquerda” ou “magia negra”;
- Rápido e mal sucedido (o adepto é lançado no “outro lado”, *Sitra Akra*).

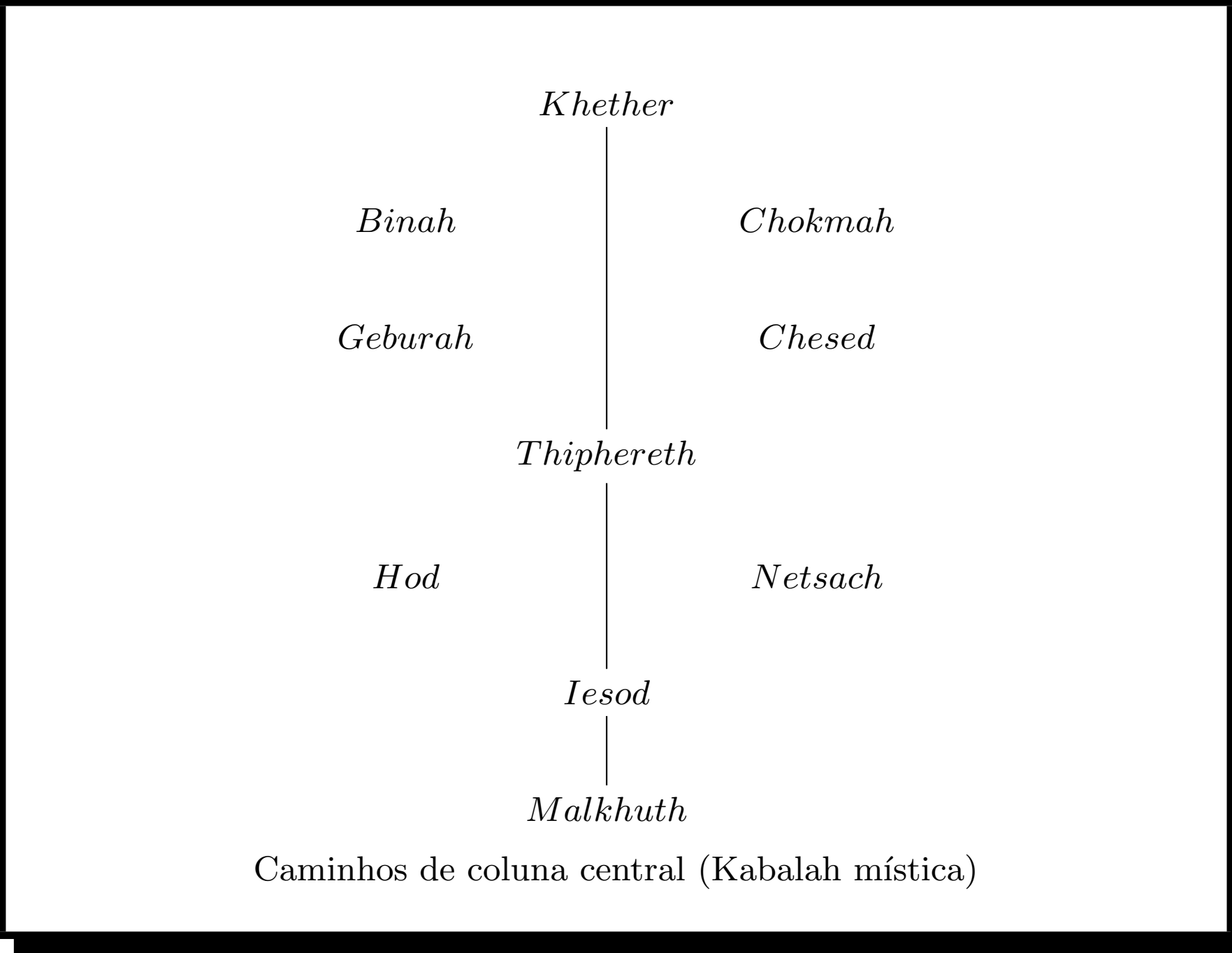


*“Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita.” (Mateus 6:3).*





Caminho do bruxo



Caminhos de coluna central (Kabbalah mística)

- Nos caminhos de coluna central se busca a superação da ilusão de pluralidade (não dualismo);
- Caminho reto e direto para cima;
- Buda: “caminho do meio”;
- Os dois ladrões crucificados nos dois lados de Jesus crucificado simbolizam as colunas laterais.

*“... porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, ...”* (Mateus 7:14).

**Caminho de coluna direita** Bem – observância da lei;

**Caminho de coluna esquerda** Mal – medo;

**Caminho de coluna central** Amor – prazer/desfrute.

Práticas místicas enfocam:

1. Face Grande;
2. Face Pequena;
3. Ambos.



**Ioga de Face Grande** impessoal

(Deus-sem-Nome-e-Forma) – percebendo todo Nome e Forma como ilusões – renúncia a toda a experiência e dissolução da individualidade;

**Ioga de Face Pequena** pessoal

(Deus-com-Nome-e-Forma) – considerando a pluralidade de Nome e Forma como uma Grande Unidade na Face Pequena – submissão a um ideal de Face Pequena escolhido (IHVH, Allah, Kali, etc.).

Estas duas iogas representam as duas grandes escolas de ioga da Índia:

**Advaita** não dualista, monista – Face Grande;

Coisas → Nada      Existência → Não existência

Dualismo → Não dualismo

**Dvaita** dualista – Face Pequena;

Coisas → Um      Coisas → Um → Nada

Práticas ióguicas caracterizam-se por:

1. Vocalização de um Mantra-Raiz;
2. Visualizações;
3. Exercícios respiratórios (Pranayama).

יהוה

- Vocalizações: combinações e permutações de IHVH e as cinco vogais (Abraão Abulafia):

Io Ho Vo Ho

Ia Ha Va Ha

Iei Hei Vei Hei

Ii Hi Vi Hi

Iu Hu Vu Hu

- Visualização do nome de Deus – *“E pus o nome do Senhor diante de mim para sempre”* (Salmos 16:8);
- Visualização dos seres como Iosher;

*“Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo devorador.”* (Isaías 30:27).

*“o nome de Deus é como fogo que queima”* Sri Swami  
Krishnananda (Japa Sadhana)



Allah



Existem dois tipos de ioga na Índia:

**Dhyana Ioga** libertação por meio de um esforço mental  
(conhecimento, gnosis);

**Kundalini Ioga** prazer do despertar da divina Mãe  
Kundalini.

## Kundalini Ioga:

- No homem existem centros de energia, chamados pelos hindus de *chakras*;
- Eles são conectados por certos canais, chamados de *nadis*; os três principais são:
  - *Shushumna* – nadi central;
  - *Ida* e *Pingala* – nadis laterais.



Árvore Chakrica (tantrismo)

- Shakti (aspecto manifestado de Deus) possui dois polos:
  - positivo, dinâmico – Prana;
  - negativo, estático – Kundalini;
- *Kundalini* é a energia adormecida na base da Árvore Chakrica, representada como uma serpente enroscada; seu despertar e subida pela coluna vai vitalizando os chakras;
- A chegada do Kundalini ao alto da cabeça culmina com o samadhi.



Caduceu de Mercúrio

*“Vejo os homens, porque como árvores os vejo,  
andando.”* (Marcos 8:24).

**Árvore caída** homem caído; Shekhinah exilada;

**Árvore da Perfeição** redenção do homem; era  
messiânica; anjos.

Chakras	Centros	Sephiroth	Lataif	Igrejas (Apocalipse)
Muladhara	Ânus	Malkhuth	Qalabiya	Éfeso
Svadistana	Baixo-ventre	Iesod	Nafsiya	Esmirna
Manipura	Plexo solar	Netsach, Hod	Qalbiya	Pérgamo
Anahata	Coração	Thiphereth	Siriya	Tiatira
Vishuda	Garganta	Daath	Ruhiya	Sardes
Ajna	Testa	Chokmah, Binah	Khafiya	Filadélfia
Sahasrara	Alto da cabeça	Khether	Haqiqah	Laodicéia





Menorá

A ascensão de Shekhinah pela Árvore da Vida (ascensão do Kundalini pelos chakras) culmina com o Shabath, que são as bodas de:

1. Senhor Messias e Rainha Shekhinah;
2. Senhor Shiva e sua consorte Shakti (tantrismo);
3. Coito do rei e da rainha ou o casamento do sol e da lua (alquimia);
4. Esposo e sua noiva, a nova Jerusalém (Apocalipse de São João).

*“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.” (Apocalipse 21:2)*

## Conclusão

- A essência da Kabbalah é comum a todas as tradições místicas e religiões;
- Esta essência foi filtrada e incorporada a estas tradições, recebendo de cada uma delas uma *vestimenta* diferente;
- Assim, a Kabbalah permite desvendar o significado esotérico de seus símbolos e alegorias.

## Para saber mais

- F.V. Lorenz, *Noções Elementares de Cabala: A tradição esotérica do ocidente*, Editora Pensamento, 1912.
- William Wynn Westcott, *An Introduction to the Study of the Kabbalah*, 1910. url: <http://www.ufpel.edu.br/~campani/WWWKabbalah.pdf>.

- Christopher P. Benton, *An Introduction to the Sefer Yetzirah*. url:  
<http://www.maqom.com/journal/paper14.pdf>.
- Gershom Scholem, *A Cabala e seu Simbolismo*, Editora Perspectiva.
- Leonard Glotzer, *The Fundamentals of Jewish Mysticism*, Jason Aronson, 1992.

- Daniel Feldman, *Qabalah: O Legado Místico dos Filhos de Abraão*, Editora Madras.
- Daniel Feldman, *Qabalah: The Mystical Heritage of the Children of Abraham*. url: <http://www.workofthechariot.com/PDF/qabalah.pdf>.
- David Cooper, *Ecstatic Kabbalah*, Sounds True.
- Sri Swami Krishnananda, *Yoga, Meditation and Japa Sadhana*. url: <http://www.ufpel.edu.br/~campani/ymj.pdf>.

# Uma Introdução à Kabbalah

Carlos A. P. Campani

campani@ufpel.edu.br

<http://www.ufpel.edu.br/~campani/lamcabala.pdf>

<http://campani.greatnow.com>